



POR QUE VOLTAR À ESCOLA? O CASO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS DE CAPANEMA - PR¹

Jennifer Lourdes Furtado¹, Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia², Jeisiane Cristina Demarchi³

¹Universidade Federal da Fronteira Sul/Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/jenniferfurtado@hotmail.com

²Universidade Federal da Fronteira Sul/Professor dos cursos de licenciatura/ronaldo.garcia@uffs.edu.br

³Universidade Federal da Fronteira Sul/Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/jeisianedemarchi14@hotmail.com

RESUMO:

Esse projeto tem como objetivo investigar as motivações que levam os alunos do CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) da cidade de Capanema – PR, retornarem à vida escolar. Também como objeto dessa investigação está a relação que há entre a escola e o mundo do trabalho, destacando quais são suas implicações e qual a contribuição da mesma para a permanência do aluno. Em forma de uma pesquisa qualitativa foi realizada um conjunto de entrevistas, onde os estudantes da EJA relataram a sua história de vida relacionando com a educação, obtendo assim elementos para análise da temática. A partir do estudo da história de vida desses alunos podemos identificar alguns dos motivos que fizeram com que jovens e adultos voltassem à escola, dando continuidade na sua formação, interrompida por diferentes situações.

Palavras Chaves: Motivações; Escola; Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pretensão investigar quais foram os motivos pelos quais os alunos deixarem de frequentar as escolas na idade convencional e retornassem depois de algum tempo para a escola do CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos) da cidade de Capanema.

A EJA na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) - LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 no seu Artigo 37 afirma que esta modalidade será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Para os jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, terão oportunidades educacionais gratuitamente, apropriadas, consideradas as características do

¹ Este trabalho é um recorte da pesquisa realizada durante o trabalho de conclusão de curso intitulado: Porque voltar á escola? O caso do Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos de Capanema - PR, desenvolvido pela primeira autora, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Realeza.

alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Além disso, as classes da EJA são constituídas por indivíduos de diferentes idades. A diversidade relativa às origens, histórias, realidades e expectativas deste grupo, podem provocar grandes dificuldades em sala de aula, por ser tão heterogêneo. É preciso ressaltar ainda as necessidades diferenciadas que estes alunos apresentam (GOUVEIA e SILVA, 2015).

Os educandos atendidos pelo CEEBJA são oriundos do meio rural, bairros e em menor quantidade do centro, bem como vindos de outras cidades. São agricultores, donas de casa, desempregados, empregadas domésticas, auxiliares de serviços gerais, serventes, trabalhadores do comércio e da indústria, aposentados, autônomos e empresários que pertencem as mais diversas classes sociais, com aspirações diferenciadas. A faixa etária predominante dos educandos é de 20 a 30 anos.

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham participar política e efetivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, por meio do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. (PARANÀ, 2010).

Sobre a Educação de Jovens e Adultos diversos exemplos nos estimulam a investigar quais as histórias de vida, trajetórias, ensinamentos e também os motivos que fizeram com que esses alunos se ausentassem das escolas e as retornassem novamente depois de algum tempo afastados. Sabemos que a escola possui um papel muito importante para a retomada e permanência do aluno, o que ela tem a oferecer e qual o trabalho desenvolvido para motivar o aluno a voltar estudar, quais são as principais estratégias pedagógicas empregadas na escola da EJA e que tipos de recurso devem ser trabalhados para a manutenção desses alunos, também destacando quais foram os motivos que levaram a desistência da escola na idade convencional, e se hoje há relação da escola com o mundo de trabalho atual desses alunos. Hoje com a necessidade de estudos no meio em que vivemos, encontramos na escola do CEEBJA alunos de diferentes classes sociais e faixas etárias, com isso podendo ocorrer alguns conflitos em sala, e se há, como eles são resolvidos. Como há muita evasão nas escolas, depois de um tempo afastados, alguns alunos acabam retornando e com isso observar qual o nível de interesse desse aluno ao se deparar novamente com os bancos escolares.

2 METODOLOGIA/ DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A pesquisa foi realizada no Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos de Capanema, que possui em média 252 alunos no total.

Primeiramente entramos em contato com a equipe pedagógica e direção do CEEBJA, por meio de uma visita, solicitando a autorização para a realização da pesquisa. Com a autorização concedida pelo diretor, foram feitas duas observações em sala de aula, uma na turma do período da manhã e outra

no período da noite, a fim de selecionar alguns alunos e conhecer um pouco mais do trabalho que era desenvolvido na instituição.

Foram selecionados de forma aleatória 02 homens e 04 mulheres, no total de 06 alunos, sendo dois do período diurno e 04 do período noturno, com 03 alunos numa faixa etária de 18 aos 30 anos e os outros 03 alunos com idade acima de 30 anos. Todos demonstraram interesse em participar das entrevistas. Depois de fazer a seleção dos alunos interessados, conforme os critérios estabelecidos.

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa foram entregues aos participantes que concordaram participar da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com a ficha de identificação para uso exclusivo da pesquisa e para registro da entrevista foi utilizado um gravador com a autorização dos entrevistados. Também foi elaborado um roteiro semiestruturado a ser utilizado na entrevista, sendo feito em forma de uma conversa tranquila em que os mesmos se sentiam à vontade para falar, somente com a presença do entrevistador e o entrevistado. Para garantir o anonimato dos sujeitos envolvidos, foram identificados como entrevistados (as) 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Como método para análise dos depoimentos, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), que é descrita como um processo que se dá por unitarização em que as falas dos entrevistados são separadas em unidades de significado (MORAES; GALIAZZI; 2006). Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização (MORAES; GALIAZZI; 2006). Sendo separadas as principais falas dos alunos em tabelas, e destas classificadas as categorias. Após a realização da investigação a pesquisadora se dispõe a compartilhar os resultados da investigação com a escola CEEBJA. Esse momento poderá ocorrer durante os eventos de formação continuada dos professores da escola, ou em outro momento se a escola desejar.

A partir da aplicação da ATD foram identificadas as seguintes categorias: a volta a escola e suas motivações; o papel da escola para a formação desse aluno; os motivos pelos quais os jovens e adultos retornaram; o mundo do trabalho e a família. Essas são as categorias mais constantes nas entrevistas realizadas.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

O retorno à escola para muitos significa um processo de mudanças e adaptações, pois é visto como um espaço em que possam lutar pelos seus sonhos. Para muitos alunos se torna um obstáculo enorme. Muitos enfrentam medos e traumas do que sofreram no tempo em que frequentavam as escolas na idade convencional. Isso pode ser um dos empecilhos para que os mesmos adiem cada vez mais a sua volta às salas de aula. A escola tem um papel importante de conquistar e manter o aluno frequentando as aulas. Precisa criar condições para que os mesmos se sintam confortáveis neste ambiente, sendo esse um local onde possam aprender, mas também trocar experiências, debater problemas do cotidiano e preparar-se para enfrentar as preocupações e problemas encontrados no seu dia a dia.

Algumas situações podem interferir na vida do ser humano causando um retardo no processo de escolarização. É direito do ser humano que a educação seja fornecida desde as idades iniciais e que acompanhe os indivíduos durante sua formação. (AJALA, 2011). Mas como sabemos, isso nem sempre é possível em um país tão desigual como o Brasil. Muitos são os fatores que propiciam o abandono dos estudos. Alguns dos motivos citados pelos entrevistados relacionavam-se com: a distância da escola até suas casas; a falta de condições financeiras das famílias para manter as crianças longe do trabalho; brigas dos pais e desestruturação da família; mudança de cidade; o desinteresse e a opção ou a necessidade de trabalhar.

Alguns não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. Há casos também em que o indivíduo, já tendo contato com a escola em uma fase de sua vida, sente vergonha em retornar aos bancos escolares ou não consegue conciliar o horário para realizar o ingresso na modalidade de ensino regular, optando pela inclusão na Educação de Jovens e Adultos (CERATTI, 2008).

Para um jovem e adulto, ir a escola é um grande desafio e também um projeto de vida, pois em muitos casos envolve a família, emprego, condições de acesso, além da distância a ser percorrida de casa até a escola, tratando assim muitas vezes das idas e vindas, reingressos e desistências. (BRASIL, 2006).

Dessa forma a escola possui um papel essencial para a vida desses alunos, lhes proporcionando momentos dos quais só ela pode ofertar. Muitos dos alunos colocam suas vidas em ordem depois que começam a frequentar a escola, pois é nesse momento em que os mesmos veem o mundo de uma força diferente, podendo se libertar de algo que os aprisionavam, abrindo portas para uma nova realidade. A escolarização possibilita o novo, tendo melhor compreensão das coisas e do mundo.

Muitos são os motivos que fazem com que as pessoas desistem de seus estudos. Estão relacionados principalmente com o trabalho e família que aqui iremos analisar, mas também com a saúde e a socialização com outras pessoas com mais aproximação da sua idade. Pelo fato de estarem fora de suas casas em convivência com outras pessoas isso já ajuda na melhora dos de depressão. Para essa retomada muitos possuem um grande incentivo de alguém que gosta muito ou até mesmo a vontade de estar cursando um nível superior.

Depois de estarem inseridos nas escolas, percebem o bem que esta lhe proporciona. Afirmam que a melhor opção foi ir para a sala de aula. Lá encontraram também várias dificuldades, vontade de desistir, de abandonar tudo, mas com perseverança e persistência superaram os obstáculos. Citam também que o medo os impedem de muitas coisas, o medo do novo, do diferente. Esse medo se torna passageiro, com o passar do tempo o aluno vai se sentindo mais familiarizado com o local e vendo sentido no que está fazendo. A persistência em alcançar seus objetivos, de realizar seus sonhos, os torna ainda mais encorajados a permanecer no âmbito escolar.

Mesmo com as dificuldades encontradas no seu cotidiano, as pessoas continuam buscando algo melhor para si e suas famílias, tentando com os estudos se aperfeiçoarem na sua área de atuação e conseguir uma posição melhor no mercado de trabalho. Com todos os desejos e sonhos os alunos sentem o compromisso de conseguir alcançá-los para o bem-estar de suas famílias.

Entre os temas mais citados nas entrevistas estão relacionados ao mundo do trabalho e a família. O papel que a família tem perante o jovem e adulto estudante é de suma importância para a sua formação. O apoio e a confiança que presta ao aluno faz com que ele se sinta encorajado e seguro para dar sequência em seus estudos. Por outro lado ao adquirirem mais conhecimento eles e elas assim podem se especializar e estarem mais preparados para enfrentar o mundo do trabalho que por sua, vivem um processo de intensas transformações exigindo dos trabalhadores novos conhecimentos e posturas.

Alguns não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola na idade convencional. No momento que era apropriado a escolarização. Na época sentia a necessidade de trabalhar fora para auxiliar nas despesas de casa, este serviço inclui o trabalho na agricultura e no comércio em geral que aceitava menores de idade sem escolarização. Era cômodo para eles, pois trabalhavam, por pequenos salários sem uma perspectiva de uma vida melhor. O estudo hoje, possibilita a pessoa crescer profissionalmente, conhecer novos saberes, desenvolvendo o senso crítico de cada ser humano, podendo saber discernir o certo e o errado perante as leis.

Um dos motivos para o retorno desses alunos, depois de algum tempo afastado do ambiente escolar, está relacionado ao fato de que, com o passar dos anos, as pessoas começam a perceber as dificuldades presentes na sua realidade, ao seu redor e a fazer planos para o futuro. Com isso, eles passam a perceber a importância de concluir seus estudos para que possam dar melhores condições de vida à sua família, êxito em sua vida profissional e recuperar o tempo que foi perdido. Dando assim início a uma nova educação. É como se a educação formal oferecida pela escola fosse uma porta para uma nova realidade (GOUVEIA e SILVA, 2015)

Para que ocorram melhores condições profissionais há algumas exigências, as quais remetem o trabalhador para cursos de atualização, aprimoramento de seus conhecimentos. Diante disto os jovens e adultos retornam à escola, sendo motivados pela perspectiva de ocupar um cargo melhor na empresa. Sempre em busca de uma melhoria para a família ou vida pessoal. Pelo fato de haver muita exigência nos processos de aperfeiçoamentos para o mercado de trabalho, há também a grande procura e permanência dessas pessoas nas escolas (SILVA et al., s/d).

A desvalorização do trabalho do campo como alvo inferior ao trabalho na cidade, segundo a fala do entrevistado fica evidente essa diferença. O trabalho na agricultura é inferior, pois se ganha menos e talvez por isso muitos não queiram mais permanecer no campo.

Quando a exigência de uma qualificação profissional é ainda mais cobrada, impõe a esse sujeito a “culpa” de não conseguir uma colocação no mercado de trabalho (COSTA, 2013). E o que mais se percebe é que essa relação entre educação e trabalho continua mesmo para os que já concluíram seus estudos na EJA. As empresas exigem competências que vão além de suas tarefas, como o raciocínio lógico. Assim esses alunos não atendem as demandas do mercado de trabalho atual, devido à falta de uma formação adequada. As atividades são desenvolvidas de diferentes formas, com contextos mais breves, em curto tempo, não tão aprofundados, onde acaba prejudicando o estudante, sentindo a carência dessa diferença da formação adequada. (GOUVEIA; SILVA,; 2015).

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas a diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural (BRASIL, 2001).

Há muitas mudanças no mundo do trabalho atualmente, na região prevalece à agricultura familiar, onde tinham pequenas e médias propriedades necessitando de mão de obra, acabavam colocando seus filhos para trabalhar, pois o essencial era manter a sobrevivência da unidade familiar. A escola era colocada em segundo plano, os pais, sem muita opção de escolha, acabavam empregando seus filhos no trabalho agrícola.

No mercado de trabalho, vivenciamos um cenário de oferta e procura, porém é preciso ter uma educação básica e qualificação profissional para ocupar os cargos mais disputados, que oferecem melhores salários, condições de trabalho, e um plano de carreira. O Estado tem um papel fundamental neste processo, proporcionando uma educação básica de qualidade para formar futuros cidadãos que participem ativamente do mercado de trabalho.

O indivíduo quando inserido no mercado de trabalho, é de suma importância que as empresas possibilitem ao mesmo, oportunidades para crescer profissionalmente, ofertando programas internos, como por exemplo, bolsa de estudos, capacitação, treinamentos, palestras de motivação pessoal, e incentivo ao uso de novas tecnologias, para que não ocorra a resistência da utilização destes meios quando necessário para desenvolver suas tarefas.

Com o passar dos anos, as pessoas sentiram a necessidade de aperfeiçoamento educacional e profissional, pois aquele cenário de vida não estava sendo suficiente para a sobrevivência da família. A grande maioria era pequenos agricultores que tirava o seu sustento da lavoura, com tarefas braçais que não dependia de maquinários para desenvolvê-las. Isso foi ficando cada vez mais difícil, pois a tecnologia estava avançando cada vez mais, e os pequenos agricultores acompanhavam ou desistiam dos trabalhos na agricultura.

A família também possui um papel extremamente importante para a manutenção e permanência dos alunos na escola. Quando a família incentiva e acompanha o desenvolvimento escolar e o aproveitamento do aluno, os mesmos possuem um bom rendimento. Mas quando há um distanciamento da base familiar isso leva ao desinteresse escolar e a desvalorização da educação, podendo levar ao fracasso escolar principalmente nas classes menos favorecidas.

O aprendizado e o desenvolvimento dos alunos são mais satisfatórios quando a escola e a família mantêm boas relações, sendo os pais agentes ativos, observando e participando do rendimento escolar do alunado. Por isso, pais e professores precisam estar sempre em conjunto para as discussões sobre novas estratégias a serem empregadas para o bom desenvolvimento de seus filhos e alunos, possuindo relações conjuntas e específicas ao seu papel, resultando em ações e condições de ajuda recíproca. Com a colaboração dos pais no histórico escolar dos filhos, a escola deve reconhecer essa importante ajuda e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, respectivamente, na transformação da sociedade (POLONIA e DESSEN, 2005).

O grupo familiar que os alunos da EJA pertenciam quando crianças praticamente eram todos muito pobres. Assim não tinham condições de manter

seus filhos nas escolas. Além disso, outros problemas contribuíam para o abandono precoce da escola, como a violência, os desarranjos familiares, o alcoolismo, os problemas financeiros e outros. Desta forma muitos tiveram que começar a trabalhar muito cedo, tendo assim que deixar os estudos para ajudar os pais com as despesas da casa, para que assim pudessem manter a família.

Segundo Naiff, L. e Naiff, D. (2008), Siqueira (2009), Gouveia e Silva (2015) o reingresso ao ambiente escolar acontece por vários motivos. Alguns dos mais citados referem-se à vontade mais ampla de “entender melhor as coisas”, “se expressar melhor”, de “ser gente”, de “não depender sempre dos outros”. Especialmente as mulheres, referem-se muitas vezes também ao desejo de ajudar os filhos com os deveres escolares ou, simplesmente, de lhes dar um bom exemplo.

Outro fator preocupante que ainda ocorre em algumas famílias, é o casamento muito cedo entre os jovens. Isso faz com que muitos abandonem seus estudos para viver com seus parceiros e assumir o ônus da vida doméstica. As brigas e os desajustes familiares contribuem para que o aluno desista de permanecer no ambiente escolar e familiar.

A família tem um papel fundamental para que o aluno tenha um rendimento escolar e desempenho nas atividades considerado bom. É necessário que a família tenha compreensão em todos os momentos vivenciados pelo indivíduo e acompanhar sempre que possível, dando todo suporte necessário para se ter uma formação de qualidade.

4 CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados após a realização das entrevistas, percebe-se que são pessoas, alunos com necessidades financeiras, problemas emocionais, familiares e de saúde. São homens e mulheres que sobrevivem essencialmente da força do seu próprio trabalho que compõem a Educação de Jovens e Adultos. Esse trabalho foi importante para compreender como vem sendo desenvolvida esta modalidade de educação, que historicamente apresenta altos índices de evasão, pois muitas das escolas não conseguem manter os alunos em constante atividade. Muitos dos que frequentam a EJA não tiveram a oportunidade de prosseguir seus estudos na idade certa. E hoje estão retornando à escola buscando essa formação, que antes não tiveram oportunidade.

Como o mercado de trabalho atualmente está muito exigente em questão de preencher os requisitos impostos pelas empresas. Essas pessoas não se encaixam no perfil imposto pelo mercado, tendo assim que retomar para completar a escolaridade ou fazer uma especialização. Neste contexto, o papel do professor e da escola é muito importante, pois ele está trabalhando com o aluno que possui características e experiências de vida muito diferente dos alunos do ensino básico regular.

Entre os motivos que levaram os jovens e adultos a voltar para a escola, podemos citar a necessidade do mercado de trabalho, o sonho de fazer um curso superior ou curso técnico, a luta que os mesmos percorrem para conseguir realizar os seus sonhos e desejos, até mesmo a relação entre os alunos e os professores, as metodologias utilizadas, os projetos desenvolvidos na escola, quais as perspectivas e quais os métodos que a escola utiliza para tentar manter a permanência do aluno. Como seu papel é de suma

importância, a escola deve estar sempre se aperfeiçoando para garantir o bem-estar do alunado, como citado nas entrevistas por todos os alunos, a escola do CEEBJA de Capanema está cumprindo com seu papel de mantenedor de uma boa convivência e dedicação para o bom funcionamento do ambiente escolar.

Portanto, esta investigação irá contribuir para debates sobre esta modalidade de ensino, ainda pouco discutida nos cursos de formação de professores, dando uma ênfase na formação continuada de toda a equipe pedagógica da escola. É importante que os profissionais da área, estejam preparados para receber este perfil de aluno trabalhador, e que necessita muito mais do apoio de todos os envolvidos, do que alunos que frequentam a escola na sua idade adequada. Capacitações e formas diferentes de trabalhar o conteúdo são fatores relevantes para a permanência desses alunos na EJA.

O estudo é de suma importância para os indivíduos, ele é a melhor ferramenta e faz a ponte entre os saberes. Bens materiais são passageiros, mas o estudo não, ele vai se aperfeiçoando com o passar dos anos, se o indivíduo praticar leituras que fortaleçam o conhecimento científico, o saber e as experiências acumulados por de cada indivíduo estimula a sua aprendizagem. Conhecimento é a única herança que temos e podemos deixar para nossas futuras gerações.

Fica a reflexão de quão importante é a formação do indivíduo, pois é por meio dele que nos tornamos cidadãos críticos e ativos na sociedade, nos auxilia nas nossas escolhas do certo e errado, melhores governantes na luta pelos nossos direitos.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. Os sujeitos educandos na EJA. 2011. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf. Acesso em 06/04/2017.

AJALA, M.M., ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR, Monografia de Especialização, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

AZEVEDO, J. L., A educação como política pública. Polêmicas do nosso tempo. 3. Ed, Campinas, Autores associados, 2004.

BRASIL. **Educação para jovens e adultos**: ensino fundamental: proposta curricular -1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>Acesso: 11 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadernos EJA: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, Alunas e Alunos da EJA, Brasília, 2006.

BARCELOS, L. B., O Que é Qualidade na Educação de Jovens e Adultos?. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 487-509, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade> Acesso em: 06 maio 2016.

CAMARGO, P., S.,A., S., MARTINELLI, S., C., Educação de Adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem. **ABRAPEE**, vol. 10, n. 2, pp. 197-209, jul/dez, 2006.

CERATTI, M. R. N. Evasão escolar: causas e consequências, 2008. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf. Acesso em: 05 abril 2017.

COSTA, C.B., Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho: trajetória histórica de afirmação e negação de direito á educação. **Paidéia**, Belo Horizonte, 2013.

FOGAÇA, A. Educação e qualificação profissional nos anos 90: o discurso e o fato. Oliveira, D.A, Duarte, M. R.T., **Política e Trabalho na Escola**, 3° Ed, Belo Horizonte: Autêntica, p 55-68, 2003.

FRIEDRICH, M. et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio, Rio de Janeiro, 2010.

FURTADO, E.D.P, LIMA, K.R.R., EJA, Trabalho e Educação na Formação Profissional: possibilidades e limites. **Educação e Realidade**, 35(1): 187-206, jan/abr, Rio Grande do Sul, 2010.

GOUVEIA. D e SILVA. A,. **A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais**. **Revista ensaio**, Belo Horizonte, v.17, n. 3, p. 749-767, set-dez, 2015.

HADDAD. Sérgio. Tendências Atuais na Educação de Jovens e Adultos. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, nº56, out./dez,1992.

HADDAD, S., PIERRO, M., C., D., Escolarização der Jovens e Adultos, Mai/Jun/Jul/Ago Nº 14, **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, nº 14, p 108-128, maio/ago, 2000.

HARACEMIV, S. M. C. Vínculos estabelecidos pelo professor com o Programa Municipal da EJA e a relação-reflexa na formação profissional e pessoal. **Educar**, Curitiba, n. 29, pp. 121-140, 2007.

HAGE, S. M. Educação de jovens e adultos, analfabetismo e compromisso social: análise da experiência educativa do projeto alfabetização cidadã na transamazônica. UFPA, 2001. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/GT9.PDF>. Acesso em 06/04/2017.

LIMA, P. G., Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo, Pro-Posições, Sorocaba - SP, v. 25, n. 3 (75) 2014.

MENDEZ. Natália P. Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho. in: STECANELA, N. (org.) **Cadernos de EJA 1**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em:

<<http://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 26 de abr. 2017.

MORAES, R., GALIAZZI, M.C., Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORAES, R., Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, Porto Alegre, 2003.

NAIFF, L. A. M; NAIFF, D. G. M. Educação de Jovens e Adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. **Psicologia & Sociedade**. Belo Horizonte. v. 20, n. 3. pp. 402-407, 2008

OLIVEIRA, Felipe Bandoni de. **Desmotivações e evasão**: o que fazer para incentivar jovens e adultos? 2014. Disponível em: <revistaescola.abril.com.br/blogs/eja/2014/03/05/desmotivacao-e-evasao-o-que-fazer-para-incentivar-jovens-e-adultos> Acesso em: 28 abril 2016.

OLIVEIRA,C.B.E., MARINHO-ARAÚJO C.M., A relação família-escola: intersecções e desafios, *Estudos de Psicologia*, Campinas, 27(1) | 99-108 | janeiro - março 2010.

PAIVA, J., MACHADO, M.M., IRELAND, T., Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996-2004. Ministério da Educação, Brasília, 2007.

PARANÁ. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Capanema**. Capanema, 2010.

PEDRALLI, R., RIZZATTI, M. E. C., Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v . 13, n. 3, p. 771-788, 2013.

POLONIA, A. C., DESSEN, M. S. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola relações família-escola, *Psicologia Escolar e Educacional*, Volume 9 Número 2, Brasília, 2005.

PONCIO, G.V., Relação Família-Escola na EJA: Estratégias Educativas Familiares e Trajetórias Escolares em Camadas Populares. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 143f. Blumenau, 2010.

RAMOS, L., C., SÁ, L., P., A Alfabetização científica na educação de Jovens e Adultos em atividades baseadas no programa "mão na massa", **Revista Ensaio**, Belo Horizonte v.15 n. 02, pp. 123-140 maio/ago, 2013.

SARAIVA, L.A, WAGNER, A. A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental, *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013.

SILVA, G. LOPES, J. R., SILVA, S.J., SILVA, V.M., **A Educação de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho**. São João de Meriti, s/d.

SIQUEIRA, A. B. O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. **Poiésis**,Tubarão, v. 2, n. 1, pp. 33-43, jan./jun, 2009.